

ATLAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL
- 2005 -

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DE ESTADO DO TRABALHO E EMPREGO

Luiz Marinho

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marco Antonio de Oliveira

SECRETÁRIO NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Paul Israel Singer

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E DIVULGAÇÃO

Valmor Schiochet

GRUPO DE TRABALHO DO MAPEAMENTO

O Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005 é resultado do mapeamento nacional realizado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES/MTE) em parceria com o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES).

Participantes:

Ademar Sato (IPEA)

Egeu Esteves (ADS/CUT)

Flávio Guedes (CGDIT/MTE)

Gabriela Cavalcanti Cunha (Observatório do Trabalho/MTE)

Gabriel Kraychete (UCSAL)

Gabrio Marinozzi (MDA/SDT)

Herton E. Araújo (IPEA)

Ioshiaqui Shimbo (Rede Universitária de ITCPs)

João José Correa (FASE)

João Roberto Lopes Pinto (IBASE)

Jonas de Oliveira Bertucci (SENAES/MTE)

Luiz Inacio Germany Gaiger (UNITRABALHO)

Paulo Lacerda (FMEPS)

Roberto Marinho Alves da Silva (SENAES/MTE)

Shirley A.A. Silva (FMEPS)

Valmor Schiochet (SENAES/MTE)



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária

ATLAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

- 2005 -

Brasília
2006

Copyright 2006 – Ministério do Trabalho e Emprego

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 2.000 Exemplares

Edição: Departamento de Estudos e Divulgação / Secretaria Nacional de Economia Solidária (DED/ SENAES/MTE)

Distribuição: Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES/MTE)

Esplanada dos Ministérios, Bloco F, Sala 331

Fones: (61) 3317-6533/6534

Fax: (61) 3226-3764

CEP: 70059-900 – Brasília/DF

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca. Seção de Processos Técnicos – MTE

A881 Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005. Brasília: MTE,
SENAES, 2006.
60 p.: il.

1. Economia Solidária, Brasil. 2. Economia Solidária,
mapeamento, Brasil. 3. Economia solidária, perfil, Brasil. I. Brasil.
Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). II. Brasil. Secretaria
nacional de Economia Solidária (SENAES).

CDD 331.128

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
 PARTE I - Metodologia e conceitos	 9
1. O Mapeamento da Economia Solidária	9
2. O Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária - SIES	10
2.1. <i>Definição</i>	10
2.2. <i>Objetivos</i>	10
2.3. <i>Diretrizes</i>	10
3. Economia Solidária no SIES	11
3.1. <i>Conceito e características gerais</i>	11
3.2. <i>Empreendimentos Econômicos Solidários</i>	13
3.3. <i>Entidades de Apoio, Assessoria e Fomento</i>	13
3.4. <i>O campo da Economia Solidária no Brasil</i>	14

PARTE II - O Perfil da Economia Solidária no Brasil	15
1. Os Empreendimentos Econômicos Solidários no Brasil	15
2. Formas de organização	19
3. A Trajetória da Economia Solidária	24
4. Motivo de Criação	26
5. Participantes nos EES	28
6. A participação de mulheres e homens nos EES	30
7. A participação de mulheres e homens segundo o porte dos EES	31
8. Área de atuação	34
9. Produtos e serviços	35
10. Comercialização	41
11. Resultados financeiros	41
12. Remuneração	43
13. Gestão Coletiva	44
14. Dificuldades	46
15. Cooperação entre EES	49
16. Compromisso e Participação Social dos EES	50
17. Preocupação com a Qualidade de Vida e Meio Ambiente	54
 Parte III - Entidades de Apoio e Fomento à Economia Solidária	 55
1. Localização e abrangência	55
2. Formas de organização e vínculos	57
3. Atividades realizadas	58
 O MAPEAMENTO CONTINUA!	 59

Apresentação

A Economia Solidária tem sido uma resposta importante dos trabalhadores e das comunidades pobres em relação às transformações ocorridas no mundo do trabalho. São milhares de organizações coletivas, organizadas sob forma de autogestão que realizam atividades de produção de bens e de serviços, crédito e finanças solidárias, trocas, comércio e consumo solidário.

O Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária, está desenvolvendo um conjunto de ações para o fortalecimento dessa realidade. Dentre elas, destacamos o mapeamento da Economia Solidária, que se constitui numa iniciativa pioneira no mundo para identificar e caracterizar tais formas de organização do trabalho.

Neste processo, foram mobilizadas cerca de duzentas entidades. Mais de setecentos entrevistadores das universidades e militantes sociais visitaram quinze mil empreendimentos econômicos solidários buscando informações sobre sua trajetória, sua atividade econômica, sua forma de gestão, suas dificuldades e principais demandas. São informações fundamentais para demonstrar as potencialidades da economia solidária, bem como a necessidade de ampliação da ação do Estado para superar gargalos e dificuldades.

Todos esses dados irão constituir o Sistema Nacional de Informações da Economia Solidária (SIES), um banco de dados eletrônico, com acesso facilitado e público. Será mais um Serviço deste Ministério à disposição da sociedade brasileira com vistas ao fortalecimento da economia solidária como estratégia de organização social para inclusão social dos trabalhadores desempregados e comunidades pobres de nosso país. Mas, fundamentalmente, será um instrumento para que os próprios empreendimentos solidários possam estabelecer entre eles laços econômicos, com a constituição de redes, cadeias produtivas e outras estratégias comuns de acesso ao mercado, insumos, crédito, assistência técnica etc.

O Atlas da Economia Solidária no Brasil, primeira apresentação mais geral das informações colhidas no mapeamento, é uma contribuição para a consolidação desta ação feita em parceria com o Fórum Brasileiro de Economia Solidária, no sentido de fortalecer este segmento econômico, dando-lhe mais reconhecimento e tornando visível seu perfil, abrangência e potencialidades.

Luiz Marinho
Ministro do Trabalho e Emprego

PARTE I

Metodologia e conceitos

1. O Mapeamento da Economia Solidária

Desde a instituição da SENAES, em junho de 2003, a proposta de realização de um levantamento amplo de informações e a criação de um banco de dados nacional sobre a economia solidária estava colocada como uma demanda do *movimento* da ES. Assim, a idealização do mapeamento começou a tomar forma concreta ao final 2003, quando foi constituído o Grupo de Trabalho de Estudos e Banco de Dados (ou **GT do Mapeamento**).

A partir do consenso estabelecido em torno das concepções básicas orientadoras sobre a Economia Solidária foi elaborado um instrumento de pesquisa amplo abrangendo questões relativas à: identificação, abrangência e características gerais; tipificação e dimensionamento da atividade econômica; investimentos, acesso a crédito e apoios; gestão do empreendimento; situação de trabalho no empreendimento e dimensão sociopolítica e ambiental.

Para a realização do trabalho de campo houve um amplo processo de mobilização nacional com a constituição de equipes gestoras estaduais (EGEs) e a formação de equipes de trabalho de campo envolvendo mais de 230 entidades e 600 técnicos e entrevistadores. Tal processo de mobilização permitiu maior reconhecimento e articulação da Economia Solidária em todo o território nacional. Para garantir a qualidade e fidedignidade das informações relativas à economia solidária, toda a equipe técnica (coordenadores, supervisores, entrevistadores, digitadores) recebeu formação e capacitação sobre o conteúdo e a metodologia do mapeamento.

No trabalho de campo ocorrido no segundo semestre de 2005 foram visitados 14.954 Empreendimentos Econômicos Solidários com a realização de entrevistas em todas as unidades da federação abrangendo 2.274 municípios. Após a supervisão do trabalho de campo, os questionários foram digitados, alimentando um banco de dados que é a base de informações do SIES (Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária).

2. O Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária - SIES

2.1. Definição

O SIES é um sistema de identificação e registro de informações dos empreendimentos econômicos solidários e das entidades de apoio, assessoria e fomento à economia solidária no Brasil que se orienta pelos conceitos constantes na Portaria do MTE, Nº 30, de 20 de março de 2006.

2.2. Objetivos

- a) Constituir uma base nacional de informações em economia solidária com identificação e caracterização de Empreendimentos Econômicos Solidários e de Entidades de Apoio, Assessoria e Fomento à Economia Solidária;
- b) Fortalecer e integrar Empreendimentos Econômicos Solidários em redes e arranjos produtivos e organizativos nacionais, estaduais e territoriais, através de catálogos de produtos e serviços a fim de facilitar processos de comercialização;
- c) Favorecer a visibilidade da economia solidária, fortalecendo processos organizativos, de apoio e adesão da sociedade;
- d) Subsidiar processos públicos de reconhecimento da economia solidária;
- e) Subsidiar a formulação de políticas públicas;
- f) Subsidiar a elaboração de marco jurídico adequado à economia solidária e;
- g) Facilitar o desenvolvimento de estudos e pesquisas em economia solidária.

2.3. Diretrizes

- a) Formulação e aperfeiçoamento de conceitos técnicos e indicadores que possibilitem verificar a abrangência e potencialidades da economia solidária possibilitando sua incorporação em estudos, pesquisas, censos e levantamentos realizados pelas instituições públicas de pesquisa e informação;
- b) Fortalecimento da organização da economia solidária atendendo demandas específicas de identificação e conhecimento da economia solidária nos territórios, o desenvolvimento de catálogos de entidades e produtos, a promoção de redes de intercâmbio etc;

- c) Participação de representações dos principais atores da economia solidária (empreendimentos econômicos solidários, entidades de apoio, assessoria e fomento e gestores públicos) no processo de implementação e disseminação do SIES;
- d) Progressividade na implementação do SIES, com possibilidade de ampliação da base de informações para atender demandas territoriais e novas variáveis identificadas posteriormente à implementação do Sistema;
- e) Confiabilidade das informações, que deverá orientar todo o processo de formulação dos instrumentos de pesquisa, de coleta, análise e disseminação de informações;
- f) Publicização adequada e fidedigna dos resultados do SIES como direito da sociedade ao acesso às informações e como obrigação dos órgãos públicos que realizam estudos, pesquisas e diagnósticos, proporcionando a visibilidade da economia solidária e a transparência necessária do processo realizado de seu mapeamento e;
- g) Segurança no uso autorizado das informações, impedindo qualquer constrangimento aos informantes, nos termos da Portaria do MTE, N° 30, de 20 de março de 2006.

3. Economia Solidária no SIES

3.1. Conceito e características gerais

No âmbito do SIES a Economia Solidária é compreendida como o conjunto de atividades econômicas – de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito – organizadas e realizadas solidariamente por trabalhadores e trabalhadoras sob a forma coletiva e autogestionária.

Nesse conjunto de atividades e formas de organização destacam-se quatro importantes características: cooperação, autogestão, viabilidade econômica e solidariedade. É necessário perceber que essas características, embora sejam complementares e nunca funcionem isoladamente, podem ser observadas e compreendidas objetivamente como categorias analíticas diferentes, mas sempre presentes na Economia Solidária.

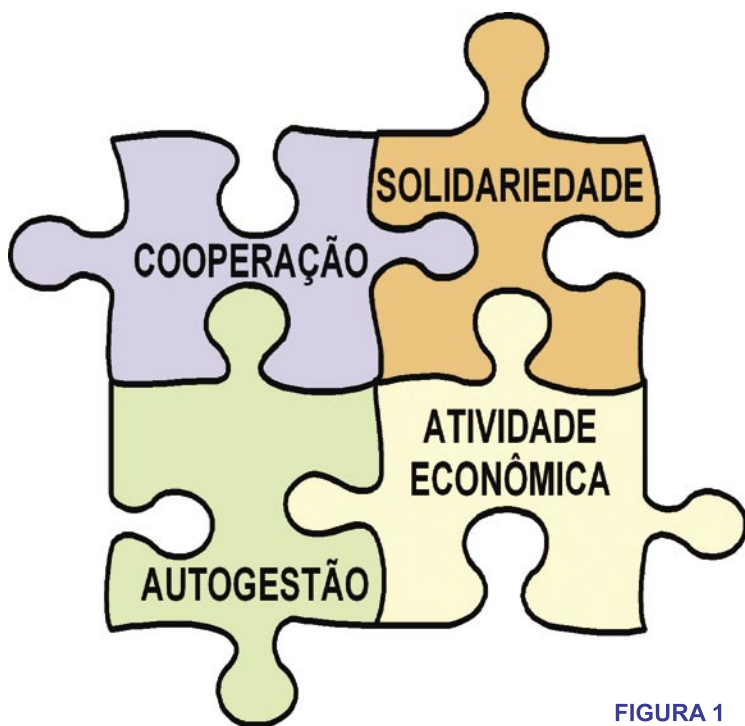


FIGURA 1

Cooperação

Existência de interesses e objetivos comuns, união dos esforços e capacidades, propriedade coletiva parcial ou total de bens, partilha dos resultados e responsabilidade solidária diante das dificuldades.

Autogestão

Exercício de práticas participativas de autogestão nos processos de trabalho, nas definições estratégicas e cotidianas dos empreendimentos, na direção e coordenação das ações nos seus diversos graus e interesses.

Atividade Econômica

Agregação de esforços, recursos e conhecimentos para viabilizar as iniciativas coletivas de produção, prestação de serviços, beneficiamento, crédito, comercialização e consumo.

Solidariedade

Preocupação permanente com a justa distribuição dos resultados e a melhoria das condições de vida de participantes. Comprometimento com o meio ambiente saudável e com a comunidade, com movimentos emancipatórios e com o bem estar de trabalhadoras e consumidoras.

3.2. Empreendimentos Econômicos Solidários

Considerando as características acima, os Empreendimentos Econômicos Solidários compreendem as organizações:

- a) coletivas - organizações suprafamiliares, singulares e complexas, tais como: associações, cooperativas, empresas autogestionárias, grupos de produção, clubes de trocas, redes e centrais etc;
- b) cujos participantes ou sócios(as) são trabalhadores(as) dos meios urbano e rural que exercem coletivamente a gestão das atividades, assim como a alocação dos resultados;
- c) permanentes, incluindo os empreendimentos que estão em funcionamento e aqueles que estão em processo de implantação, com o grupo de participantes constituído e as atividades econômicas definidas;
- d) com diversos graus de formalização, prevalecendo a existência real sobre o registro legal e;
- e) que realizam atividades econômicas de produção de bens, de prestação de serviços, de fundos de crédito (cooperativas de crédito e os fundos rotativos populares), de comercialização (compra, venda e troca de insumos, produtos e serviços) e de consumo solidário.

3.3. Entidades de Apoio, Assessoria e Fomento

As Entidades de Apoio, Assessoria e Fomento à Economia Solidária são aquelas organizações que desenvolvem ações nas várias modalidades de apoio direto junto aos empreendimentos econômicos solidários, tais como: capacitação, assessoria, incubação, assistência técnica e organizativa e acompanhamento.

3.4. O campo da Economia Solidária no Brasil

A Economia Solidária sofreu enorme expansão nas últimas décadas, sendo que além dos empreendimentos e entidades de apoio, uma série de novos atores – como a própria Secretaria Nacional de Economia Solidária – passou a fazer parte deste mapa. A figura abaixo, reflete a abrangência da Economia Solidária no Brasil, oferecendo uma pequena amostra de sua dimensão e potencialidade de expansão contínua nos próximos anos.



FIGURA 2

PARTE II

O Perfil da Economia Solidária no Brasil

1. Os Empreendimentos Econômicos Solidários no Brasil

Foram identificados 14.954 Empreendimentos Econômicos Solidários em 2.274 municípios do Brasil (o que corresponde a 41% dos municípios brasileiros)¹. Considerando a distribuição territorial, há uma maior concentração dos EES na região Nordeste, com 44%. Os restantes 56% estão distribuídos nas demais regiões: 13% na região Norte, 14% na região Sudeste, 12% na região Centro-oeste e 17% na região Sul.

TABELA 1
QUANTIDADE E PERCENTUAL DE EES
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO/REGIÃO

UF	Nº de EES	% EES	Nº de Municípios	% Municípios/ Total de municípios
RO	240	1,6%	40	75%
AC	403	2,7%	20	87%
AM	304	2,0%	32	51%
RR	73	0,5%	14	88%
PA	361	2,4%	51	35%
AP	103	0,7%	13	76%
TO	400	2,7%	84	60%
NORTE	1.884	13%	254	56%
MA	567	3,8%	73	33%
PI	1.066	7,1%	83	37%
CE	1.249	8,4%	134	72%
RN	549	3,7%	77	46%
PB	446	3,0%	101	45%
PE	1.004	6,7%	129	69%
AL	205	1,4%	48	47%
SE	367	2,5%	63	83%
BA	1.096	7,3%	153	37%
NORDESTE	6.549	44%	861	48%
MG	521	3,5%	101	12%
ES	259	1,7%	59	75%
RJ	723	4,8%	82	88%
SP	641	4,3%	147	23%
SUDESTE	2.144	14%	389	23%
PR	527	3,5%	109	27%
SC	431	2,9%	133	45%
RS	1.634	10,9%	270	54%
SUL	2.592	17%	512	43%
MS	234	1,6%	25	32%
MT	543	3,6%	91	65%
GO	667	4,5%	127	51%
DF	341	2,3%	15	83%
CENTRO-OESTE	1.785	12%	258	53%
TOTAL	14.954	100,0%	2.274	41%

1 - Devido aos limites e dificuldades encontradas não foi possível incluir no SIES todos os empreendimentos existentes bem como sua abrangência territorial.